

A SÊCA

Pintores e escultores vão levar suas obras para o Ministério da Educação, no próximo dia 16, e vendê-las ali em um grande leilão, em benefício total dos flagelados do Nordeste. As cinco horas da tarde estão expostas as pinturas, esculturas, as gravuras e os desenhos.

Lendo a lista dos artistas doadores, vejo que muito deles são homens pobres, sujeitos que fazem ginástica para pagar comida e moradia. Esse gesto de generosidade é assim, também, uma espécie de desafio aos homens de dinheiro. "Nós damos o nosso trabalho, que é tudo o que temos; e vocês?"

Não tenhamos ilusões. Os nordestinos não estão precisando de esmolas; gestos como esse valem mais pela afirmação sentimental de nossa irmandade brasileira. É ao governo que incumbe socorrer essas populações, pois o governo, pela sua lerdeza, pela sua displicência, pelo seu criminoso e fôfo comodismo, é o grande culpado dessa tragédia. Foi preciso que ela se abrisse em grandes quadros de desespero, foi preciso que a desgraça clamasse bem alto para que afinal o sr. Vargas pusesse o charuto de lado e se desse ao trabalho de fazer um discurso enfatuado para tomar posse do cargo de "dono da seca". Ele nos conta como resultaram inúteis as despesas feitas em seus governos anteriores para enfrentar o problema. Meu Deus, quantos anos ainda teremos de esperar até que o sr. Vargas aprenda a governar? Ele acaba de descobrir o latifúndio; amanhã talvez descubra outras novidades. O velho capitão não sabe dizer outra coisa além de "não cuidei", e de fazer promessas para logo mais.

Diz que a hora não é de recriminações; porque não? Se o seu governo não cumpriu o que manda a Constituição, se cortou ou desviou criminosamente as verbas destinadas ao Nordeste, e se por isso o flagelo tomou proporções tão desgraçadas, e só depois que o clamor público o obrigou a sair de seu eterno cochilo ele parece se mover — como não recriminá-lo? Já se morria de fome no Nordeste quando os homens do governo não faziam outra coisa além de brigar em torno das velhas e das novas negociatas do Sul.

O belo gesto dos artistas exprime essa consciência, esse sentimento primário de todo brasileiro: o problema do Nordeste é essencialmente nacional. Não se justifica uma nação que não se mostra capaz de resolver um problema tão doloroso, quando a técnica moderna oferece recursos capazes de sanar quase tudo e evitar o pior.

O drama da seca é, antes de tudo, um drama da vergonha nacional. Não podemos continuar como um ajuntamento de tribos que olha o céu esperando chover e, quando não chove começa a chorar porque o boi morreu. E a Light passa pito nas nuvens e o sr. Vargas no latifúndio. O Brasil já está em idade de ter um governo.

10/3/53

R. B.

248